



OS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UESB: UMA “OUTRA” EPISTEME PARA A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NO ÂMBITO DO CURRÍCULO FORMAL

Janine Couto Cruz Macedo (IF Baiano)
E-mail: ninecouto@hotmail.com
Dinalva Macêdo (UNEB/UESB/PPGED)

RESUMO: A comunicação em destaque apresenta os resultados de uma pesquisa, em nível de mestrado, que elegeu como objetivo analisar como a temática da diversidade étnico-racial é contemplada nos currículos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, em seus três *campi*, quais sejam; Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Para tanto, assumindo um viés anticolonial no âmbito da Educação, o trabalho delineou-se metodologicamente por uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza qualitativa. Os Projetos Políticos de Cursos – PPC de Pedagogia, dentre outros documentos, foram nossos objetos de análise no desenvolvimento desta investigação, que apresentou os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre os princípios estruturantes do colonialismo que desqualificam e silenciam os saberes dos subalternizados; analisar a concepção de currículo e de formação docente presente nos PPCs de Pedagogia da UESB; Identificar e analisar temas e ou conteúdos das ementas dos PPCs e de componentes curriculares relacionados à temática da diversidade étnico-racial e relacionar as contribuições dos estudos anticoloniais para a descolonização dos currículos e a formação do pedagogo. Em nossos estudos e diálogos referenciais, fomos subsidiadas por Nilma Lino Gomes, Vera Candau, Boaventura de Sousa Santos, Aníbal Quijano, José Valdir de Jesus Santana, entre outros autores e autoras. As análises demonstraram que o colonialismo e a colonialidade impostos pela hegemonia eurocêntrica, ainda em outros séculos produziu um fetiche ideológico que como resultado dividiu/divide o mundo entre Norte e Sul. A pesquisa ainda apontou que tal divisão (re)produz uma condição de bifurcação social, que fundamenta a retroalimentação/construção de hierarquias sociais. Tal hierarquização ascende as epistemologias do Norte e subsume as epistemologias do Sul. A investigação revelou também que, ao eleger superiores e inferiores do ponto de vista geográfico e, sobretudo, social, determinados sujeitos são subalternizados em razão da cor da pele, da etnia, dos costumes, da religião e culturas. Essa lógica de subalternização se movimenta em vários espaços sociais, incluindo, a Educação Básica e as universidades, que estão perpassadas pela colonialidade do poder, do saber e do ser. Os resultados apontaram que para propiciar uma mudança do *locus* enunciativo no debate étnico-racial na educação, é preciso promover um movimento anticolonial e intercultural crítico nos cursos de formação docente, em nosso caso nas Licenciaturas de Pedagogia da UESB. A educação para a diversidade étnico-racial urge por um movimento de transgressão, insurgência e desobediência epistêmica aos modelos curriculares da Pedagogia. Ademais, a pesquisa mostrou, que, embora estejamos envolvidos em uma moldura social colonizadora, é possível extrapolar a herança colonial dos cursos de formação docente, a partir de práticas pedagógicas interculturais críticas, que contemplem debates formativos sobre os movimentos sociais, as populações negras e indígenas, os quilombolas, os movimentos feministas negros, o levante LGBTQIA+, entre outros, que historicamente foram marginalizados pelos eurocêntricos modelos de formação docente.

Palavras-chave: Formação docente. Educação, Currículo e Pedagogia. Diversidade étnico-racial. Anticolonialismo. Interculturalidade crítica.